

Decisão a tempo de salvar a cidade

Planejada para abrigar entre 500 mil e 700 mil habitantes até o ano 2000, Brasília se aproxima da década de 90 com mais de 1,2 milhão de moradores em sua área urbana; traçada para não registrar engarrafamentos, sofre com o trânsito congestionado na sua área central; prevista para ser uma cidade sem flagrantes diferenças sociais, está cercada por um cinturão de dezenas de favelas. A decisão da Unesco chega no momento de evitar colocar em risco o projeto da cidade definida como um dos momentos altos do urbanismo e da arquitetura modernos. O crescimento vertiginoso indicava que, fatalmente, a exemplo de outras cidades do mesmo porte, ela não teria como

se defender da expansão desordenada e da especulação imobiliária.

O urbanista responsável pelo traçado de Brasília, Lucio Costa, explicou por que defendia a proteção da Unesco e esta cidade de apenas 27 anos de idade:

— No caso das cidades eleitas há sempre particularidades que precisam manter-se imunes a inovações e modismos, do contrário o que é válido nelas se perde e se esvai.

Brasília se inclui, agora, na companhia de outros cinco locais do Brasil tombados pela Unesco: Ouro Preto, Olinda, Congonhas, São Miguel das Missões e o centro histórico de Salvador.